

Leonardo Izoton Braga

Universidade Federal de Minas Gerais

Corpo, trânsito e contaminação: dois casos na arte brasileira contemporânea

A comunicação busca apresentar as ressonâncias e as diferenças entre dois trabalhos de dois artistas brasileiros contemporâneos: Projeto/coleção: todas as vezes que sou parado tomado como bandido, delinquente, mal elemento, narcotraficante, ladrão, terrorista, débil mental, louco, psicopata, sociopata, entre outras possíveis ameaças sociais pela polícia militar e similares oficiais em diferentes partes do mundo (2016), de Paulo Nazareth, e NBP x eu-você (2000), de Ricardo Basbaum. Apostando no corpo em devir como zona de aproximação entre os trabalhos, manifestada tanto como trânsito, movimento de deslocamento espacial e subjetivo, como contaminação, enquanto abertura à diferença e à invenção, nos apoiamos nas noções de produção de subjetividade, agenciamento e devir de Deleuze e Guattari, para pensar as possibilidades de resistência aos regimes identitários na contemporaneidade.